

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: COMO O TRABALHO ATIVO PODE GERAR DADOS EPIDEMIOLÓGICOS CAPAZES DE REFLETIR DIRETAMENTE NA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SANTOS; Maria Eduarda Alencar¹, RODRIGUEZ; Paula Cristina Rios², BEZERRA; Sarah Albuquerque³

RESUMO

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO: A Medicina de Família e Comunidade é uma especialidade consideravelmente ampla da área de ciências da saúde, visto que esta não se limita somente à prática clínica médica, como também está intimamente ligada às ações da Atenção Primária à Saúde (APS). É pertinente afirmar que estas complementam-se em suas funções de modo que, a partir delas, são expressas medidas de prevenção e controle de saúde. Baseado nisso, o estudo visa analisar o papel de ambos no desenvolvimento das estratégias de como enfrentar as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no nível básico de saúde. **OBJETIVO:** Assentir a importância do Médico de Família e Comunidade para obtenção de dados epidemiológicos mais exatos, durante a sua atuação na APS, de modo a facilitar a prevenção e o preparo quanto ao enfrentamento das DCNT.

MÉTODO: O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura do tipo qualitativo descritivo. Este, portanto, partiu de uma busca automática que utilizou-se tanto das bases SCIELO e PUBMED, quanto da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e suas vertentes. Para tal, os critérios de inclusão adotados foram estudos da modalidade de artigos, sendo estes publicados no período de 2017 a 2021, dentro da abordagem temática proposta e no idioma Português. Dessa forma, para os critérios de exclusão enquadrou-se todos aqueles divergentes no intervalo de tempo, tema e vernáculo estipulados. Os artigos, por sua vez, foram analisados e selecionados a partir de uma leitura prévia de seus resumos e posteriormente dos seus dados em sua totalidade. **RESULTADOS:** No presente artigo de revisão, utilizou-se, por fim, de 8 artigos selecionados, dentre os quais foi possível averiguar relatos de que as maiores incidências de casos de DCNT no Brasil se deram em municípios com carência de estrutura e administração associados à ação do Médico de Família e Comunidade. A prova para tal afirmação é tida ao analisar o fato de que, por exemplo, o cadastro de hipertensos e diabéticos em Unidades Básicas da Família aumentou consideravelmente, em um curto período de tempo. Resultado este obtido apenas ao priorizar a melhoria do atendimento na APS e valorizar a importância do atendimento e registro adequado ao sistema pelo médico especialista em Medicina da Família e Comunidade.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS: Destaca-se, portanto, o modo em que é imprescindível haver a ampla participação de médicos com essa especialidade no atendimento da APS. Entretanto, é imperativo que haja investimentos no setor, sobretudo, para garantir um acesso de maior número de pessoas à Estratégia de Saúde da Família (ESF) e assegurar que ocorra o correto cadastramento dos dados epidemiológicos encontrados. Dessa maneira, será possível enfrentar de modo mais eficiente e seguro a grande demanda de DCNT, visto que estes são responsáveis por ajudar a prevenir e mesmo controlar a situação exposta. Contudo, isso só será possível com o apoio de uma boa gestão em nível de saúde básica.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Doenças não Transmissíveis, Epidemiologia, Medicina de Família e Comunidade

¹ Universidade Nilton Lins, meduarda.alencar.santos@gmail.com

² Universidade Nilton Lins, paulacris1401@hotmail.com

³ Universidade Nilton Lins, sarahbezerra07@hotmail.com